

RAQUEL DE MUCUMBURA CHORA SEUS FILHOS

«A matança de 400 habitantes de Wiriyamu pelas tropas portuguesas — dos quais 184 crianças em sua maioria de dois anos — foi confirmada por dois missionários espanhóis, expulsos de Moçambique . . . Num texto escrito, os padres Júlio Moure e Alberto Lafont relatam com horribéis precisões como foram mortas as crianças, mulheres grávidas com o ventre aberto com baionetas e jovens violadas antes de serem assassinadas. «Uma mulher, de nome Vaina — diz um dos religiosos — recebeu dos soldados a ordem de ficar de pé. Assim o fez com seu filho nos braços, um bebê de nove meses. Um disparo fulminou imediatamente a mãe enquanto a criança, caía a seu lado, gritava desesperadamente». Um soldado se adiantou então e com um violento golpe esmagou a cabeça da criança. — Cala-te, cão, gritou o soldado, enquanto seus companheiros enraivecidos lhe diziam: «Bravo, és um valente!»

Assim começou a macabra matança, na qual numerosos bebês foram fuzilados nos braços de suas mães, quando as tropas portuguesas chegaram a Wiriyamu em helicóptero, no dia 16 de dezembro de 1972. Outros habitantes foram encerrados em suas choças e queimados vivos. Os soldados se dispersaram então pelo povoado e a uma mulher que estava grávida rasgaram o ventre com um talho, dizendo: «Olha, aqui tens o teu filho!»

Aquele que parecia o chefe do grupo, identificado pelo nome de Chico Cachave, agente da DGC (polícia portuguesa), agredia com socos os homens, antes de matá-los com um tiro. «Matar a todos — dizia — são as ordens de nosso chefe!» (Tribuna da Imprensa 12-7-73).

O fato mencionado, que está despertando o asco das sociedades civilizadas, não aconteceu na Alemanha de Hitler. Portugal é um país totalmente católico: lá todo mundo batiza os filhos, todo mundo vai à missa, todo mundo tem o maior amor a N. Sra. de Fátima. Colocados numa situação de provar se a fé religiosa existe ou não, vejam aí a monstruosidade que aconteceu. Batismo, missa, N. Sra. de Fátima prá que, se o resultado foi aquele?

É doloroso verificar que a história continua assinando fatos como estes. Doloroso também é sentir um vago sentimento que, até certa altura, a humanidade inteira é responsável por pecado de omissão. O único conforto que a história nos apresenta é a presença dos missionários, no meio daquelas tribos, salvando assim um pouco da dignidade humana. Levaram a sério a sua fé e quando mais nada podiam fazer denunciaram o fato execrável das matanças, levando toda a humanidade a descobrir dentro de si um senso moral adormecido.

A FOLHA

ANO 2 - Nova Iguaçu, 5 de Agosto de 1973 - N.º 61

«CANONIZAÇÃO» DO PADRE CÍCERO

— e —

IMAGEM POPULAR, NÃO POPULAR

— Leia na pág. 2 —

CATABIS & CATACRESES

Será Que o Dr. Leu?

1 Jornal do Brasil (10-07-73), editoriol "Índice Inquietante" sobre o número de policiais corruptos nas duas Polícias: "Na verdade, a ocorrência amiludada de casos que envolve policiais, como transgressores da lei, assume frequência que já reclama maior atenção e providências mais profundas". Quem tomará-las? quando tomará-las? como tomará-las? O solecismo, leitor, justifica-se. Futuro irreal.

2 A Coluna do Castelo, que sabe coisas que vou-te contar e fala pra lá do bom, aventurou que "O Brasil é governado à revelia do seu povo e das suas elites intelectuais, salvo as militares, e isso o torna uma nação que não encontrou as bases de uma verdadeira estabilidade. Continuamos submetidos a uma ação operosa mas reduzida, eficiente mas preconceituosa, que tutela mas não comanda as forças de expansão da nação brasileira". Está no Jornal do Brasil, 10-07-73.

3 Piada da semana (catacrese e catabí a um tempo): "Quando os mais respeitáveis senhores ameaçam abandonar o barco, há sinais evidentes de que as condições de sobrevivência serão cada vez mais diminutas". Está em Veja (11-07-73) num artigo de capa intitulado "Dólar, a nau abandonada". Será que o dr. leu?

4 Do magno filósofo pré-existencial Dr. Ibrahim Sued em constante bloqueio: "O que importa é que hoje o Pinheiro é um quarentão caixa altíssima que não trabalha mais e vive de rendas". (Manchete, 21-07-73). Sem perceber, o douto filósofo esbofeteia constantemente a face humilde do salário mínimo.

5 Paulo Mendes Campos (Manchete, 21-07-73) encerrando com fecho de ouro o poema "Ainda que mal pergunte": "Que não cego em teu embrulho! Que orgulho em teu orgulho". Machado. Será que o medalhão compreende?

IMAGEM POPULISTA, NÃO POPULAR

1. Zédasilva, o brasileiro mais terra a terra da paróquia, quase analfabeto, salário mínimo sempre mais mínimo, eterno aprendiz de qualquer coisa pra quebrar o galho, profissional quebrador de galho em mil ocasiões, sempre ansioso de melhorar e de subir um pouquinho acima na escala social dos valores, ora, sucedeu que zédasilva conversou com sua zefamariadaconceição sobre a possibilidade remota de ir conversar um dia com o dr. governador porque se eu for, zefa, ele me dá um emprego no Estado.

2. Tu tá ficando maluco, home. Tu não vê que tu não tem roupa pra falar com governador, coisa nenhuma, zédasilva. Mas zédasilva assuntou e decidiu que ia. Ia falar com o dr. governador, que é um homem muito bom, católico praticante, muito experiente da coisa pública e particular, homem acima de qualquer suspeita, cidadão intemerato, pai de família impoluto, sim, zédasilva, sua excelência é o lido representante dos anseios mais populares, a ponto de ter sido eleito unanimemente em memorável pleito indireto.

3. Zédasilva assuntou e foi. Primeiro informou-se. Informou-se mais. Até que chegou na porta do dr. governador. De repente estava no portão do palácio. O portão estava aberto. Zédasilva entrou. Pra que entrou? Mal deu dois passos mal vestidos, mal penteados, mal apresentados, aí dois sujeitos avançaram: que parasse, que não se entra no palácio sem licença. Zé nem pôde explicar. Um dos caras apontou a metralhadora. Meu Deus. Zé não sabe ler. Se soubesse, leria na entrada do palácio a grande sátria: Casa do povo. Zé não sabe ler! (A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 5 DE AGOSTO - 73 - N.º 61
Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

«CANONIZAÇÃO» DO PADRE CÍCERO

A Folha: Os jornais e a TV deram que a "Igreja Brasileira" canonizou recentemente o célebre P. Cícero, tão popular no Nordeste. Que acha o sr. deste acontecimento?

D. Adriano: Em seu caderno de 11-07-73 a revista Veja caracterizou muito bem o comportamento da Igreja Brasileira: "A chamada Igreja Católica Brasileira pode ser herética, mas, desde a semana passada, quando realizou seu Concílio, em Brasília, corrobora a impressão de que Deus nunca retira dos pecadores o dom da esperteza." O artigo, sob o título de "Conciliábulo" merece ser lido e glosado.

De fato a "Igreja Brasileira" faz tudo para se afirmar, lança mão de todos os recursos duvidosos ou ilícitos para conquistar prestígio e os adeptos que não pode nunca arrebanhar por meios legítimos. Daí por que imita a Igreja Católica em sua apresentação externa, por ex. ritos e cerimônias, costumes e tradições, inclusive agora esta macaqueação de canonizar o P. Cícero. Daí por que explora por todos os meios as devoções populares, carregando sobretudo no aspecto mágico. Daí por que facilita ao máximo as condições para a recepção dos sacramentos, sem qualquer preocupação de formar os fiéis. Daí por que encena cerimônias litúrgicas em terreiros de umbanda, sob o pretexto de ecumenismo. Daí por que ordena "padres" e "bispos", a torto e a direito, sem qualquer preparação. Daí por que instala "orfanatos" onde as crianças são aproveitadas para chamariz de esmolas ou abusadas por outras práticas. Daí por que se apresentam como membros e clero da "Igreja Católica, omitindo geralmente a qualificação de "Brasileira". Daí por que procuram apoio de militares a quem tomam por padrinhos e protetores. Daí por que procuram sempre registrar suas instituições.

A "Igreja Brasileira" vive de práticas periféricas, sem qualquer corpo de doutrina, sem qualquer men-

sagem evangélica. Ler o que os próceres da "Igreja Brasileira" escrevem ou escutá-los exige um máximo de paciência e de renúncia. Por todos os furos espirra incultura e ignorância, a menos que o "padre" ou "bispo" tenha tido formação em seminário católico.

Também característico da situação é o fato de que os chefes da "Igreja Brasileira" se descartam sem cerimônia de qualquer "padre" ou "bispo" que - como é a regra - incorre em delito e se emaranha nas redes da polícia ou perde o crédito público. Aqui na Baixada fluminense atuam, da maneira mais desavergonhada, um bom número desses falsos eclesiásticos, uns que se dizem bispos outros que se apresentam como sacerdotes. Quase todos têm contas a saldar. Segundo alguns chefes da "Igreja Brasileira", esses indivíduos não pertencem ao seu grêmio ao grêmio do bispo de Maura. Mas todos eles tem diretamente origem na rebeldia louca daquele que um dia foi bispo auxiliar do Cardeal Leme, bispo diocesano de Botucatu, bispo titular de Maura, sempre instável na sua psicologia neurótica ou psicótica.

A "canonização" do P. Cícero, talvez de outros vultos nacionais (por ex. Anchieta, Tiradentes, Pedro I, quem sabe? Castelo Branco ou Costa e Silva), a ordem do Triângulo de Cristo com que (segundo se diz) agraciaram o ministro Buzaid e outras personalidades, o "Concílio" que encenaram em Brasília, sua apresentação externa - peixes fora d'água, já que fora as vestes espalhafatosas nada tem de ministros da Igreja -, tudo demonstra o ridículo desses homens que fora desta moldura pseudo-religiosa nunca se distinguiriam em nada porque nada têm para dar.

Repito o que já disse mais uma vez: se a "Igreja Brasileira" fosse uma forma de religião, autêntica e digna com sua doutrina, sua fé, sua vida marcada pela fé, com seus representantes e fiéis, com suas características próprias, como são por ex. as diversas denominações protestantes, como é o espiritismo, como é mesmo a umbanda etc, merecia respeito. Assim como se apresenta, a "Igreja Brasileira" é de fato um caso de polícia. Ou talvez também uma piada de supremo mau gosto.

PLUMA

COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

1. ACOLHIDA

O avião da VARIG levantou vôo aos céus para longe das mãos que acenavam adeus: "Até breve. Até a outra semana. Daqui uns dias eu volto: não chora, eu volto logo". O resultado foi o que se viu: faltando apenas 90 segundos para a sua chegada o avião entrou em pane e 122 passageiros morreram carbonizados: políticos, artistas, campeões, beldades: pessoas bem-sucedidas na vida e com futuro brilhante. O certo é que escolheram o avião errado: escolheram para viajar um avião condenado, um avião que os levaria à morte.

As leituras de hoje nos trazem umas sérias advertências de Jesus Cristo, de São Paulo e de Moisés. A advertência é esta: não embarquem num caminho que não tem saída, num caminho que leva a desilusão, num caminho que leva a morte. Os passageiros do avião da VARIG morreriam de qualquer maneira mais cedo ou mais tarde, porque assim é o destino de nós todos. Mas a mensagem de hoje é esta: "Há no meio desta vida de poucos anos, valores que utrapassam a morte. Dai a advertência de Cristo: "Trabalhai por aquilo que subsiste para a vida eterna, por aquilo que tem o selo de Deus". Dai a advertência de São Paulo: "Não vai atrás de ilusões. Deixa para trás o homem velho que se acabará de qualquer maneira. Procura revestir-se com o homem novo". Dai a advertência de Moisés: "Esqueçam as panelas de carne da terra do Egito. Deixa a escravidão para trás. Lutem para ser livres".

2. ATO PENITENCIAL

Os judeus, no caminho de sua libertação, tiveram que passar por um deserto. No caminho tiveram fome e se queixaram de ter se afastado das panelas de carne na terra de escravidão. Ai Deus interveio, dizendo: "Farei chover o pão do céu". Jesus menciona este pão de deserto dizendo: "Eu sou o pão que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente".

Façamos nosso exame de consciência.

- Se nós pensamos que podemos comer o pão que é Cristo, sem deixar para trás as panelas de carne do nosso comodismo, Senhor, tende piedade de nós.

- Se nós queremos comer do pão que é Cristo, sem querer colocar nos em movimento para a terra da salvação, Cristo, tende piedade de nós.

- Se nós queremos comer do pão que é Cristo, sem nos submeter a um esforço espiritual constante de libertação, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

18.º domingo comum

5 de agosto de 1973

poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, que nos disseses: "Farei chover pão, mesmo no deserto" e nos destes o seu Filho para ser o nosso alimento, renovai em nós o desejo de estar sempre à procura dos valores eternos que poderíamos realizar nos anos da nossa vida.

5. I LEITURA

Quem quer libertar-se das escravidões, sempre encontrará o apoio de Deus no seu caminho.

Êxodo 16, 2-4. 12-15

Todo o povo israelita começou a reclamar contra Moisés e Aarão no deserto. O povo dizia:

"Melhor seria se tivéssemos sido eliminados pela mão do Senhor lá no Egito, quando a gente tinha panelas cheias de carne para comer e pão em abundância; mas vocês nos trouxeram aqui para o deserto, para fazer todo esse povo morrer de fome".

Então, o Senhor disse a Moisés:

"Vou fazer cair do céu pão para vocês; o povo deverá sair para apanhar a quantidade necessária para um dia; assim desejo prová-lo e verei se procede ou não conforme as minhas ordens. Escutei as reclamações dos israelistas; eis o que você deve responder-lhe: "Hoje de tarde, todos vão poder comer carne, e, amanhã de manhã, poderão comer muito pão; assim ficarão sabendo que eu sou o Senhor, seu Deus".

E aconteceu que, de tarde, apareceu um bando de codornas, cobrindo o acampamento; e, na manhã seguinte, havia uma camada de orvalho, em volta do acampamento. Ao evaporar-se o orvalho, apareceu no deserto uma coisa miúda, granulosa e fina como geada na terra. Vendo-

a, os Israelistas perguntavam uns aos outros: "Que é isso?" - pois não sabiam o que era. E Moisés explicou: "Este é o pão que o Senhor lhes está dando para comer".

Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor é meu Pastor / nada me faltará.

1. O Senhor é meu pastor, nada me falta / em verdes pastagens me faz repousar.

2. Ele me leva até as águas tranquilas / e refaz as minhas forças / pelos bons caminhos me conduz / por amor de seu nome.

3. Graça e ventura me seguirão / todos os dias de minha vida / e habitarei na casa do Senhor / enquanto durarem meus dias.

7. II LEITURA

São Paulo avisa que ninguém deve viver satisfeito consigo mesmo, mas que todos devem trabalhar constantemente para revestir-se com o homem novo.

Efésios 4, 17-20. 24.

Irmãos,

Eu lhes digo e recomendo no Senhor: não procedam mais à maneira dos pagãos, que vão atrás de ilusões. Não foi assim que vocês aprenderam a religião de Cristo (se é que ouviram falar dele e nele foram instruídos, de acordo com a verdade que está nele). Abandonem a vida passada, aquele homem que vocês foram até hoje, corrompido pelos desejos enganadores. Mas renovem o sentimento de suas almas, e se vistam do homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade.

Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Deus de amor, *aleluia*, louvado seja o Senhor, *aleluia, aleluia*.

9. III LEITURA

Quem se alimenta com Cristo sempre terá forças para prosseguir a sua viagem.

João 6, 24-35: "Quando os Judeus notaram que Jesus não estava lá, nem seus discípulos, entraram nas barcas e foram para Cafarnaum, procurando por Ele. Encontrando-o do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Mestre, quando foi que o Senhor veio para cá?" Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Vós me procurais não porque visteis sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do ho-

mem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo. Perguntaram a ele: "Que faremos para realizar as obras de Deus?" Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é esta, que acreditais naquele que por Ele foi enviado". Então lhe disseram: "Que sinal fazes para que o vejamos e acreditemos em ti? Quais são os teus feitos?" Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito. Deu-lhes a comer pão do céu. Disse Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, o verdadeiro pão do céu quem vos dá é meu Pai. Porque o pão do Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo". Então lhe disseram: "Senhor dá nos sempre desse pão". Declarou-lhes pois Jesus: "Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso
Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na res-

surreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O nosso Deus é aquele que faz chover pão no deserto; aquele que nos deu Jesus Cristo para ser o nosso alimento.

Cristão é aquele que faz chover o pão no deserto de valores deste mundo; cristão é aquele que prova com atos concretos que ele é uma fonte de vida para os outros.

— Para que a Igreja, alimentada com a palavra de Deus, não fique parada, mas realmente caminhe, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa diocese e a nossa comunidade saibam encontrar o caminho para dar a palavra de Deus aos multidões que tem fome deste pão de vida, rezemos ao Senhor.

— Para que Cristo seja pregado entre nós de tal maneira, que Ele possa ser a força que nos sustenta, a luz que nos orienta, rezemos ao Senhor.

— Para que nós saibamos abrir o nosso coração à vida que Deus nos quer dar constantemente, rezemos ao Senhor.

— Para que livres do apego ao passa-

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
— NOVA IGUAÇU —
(Atrás da Catedral)

do nos lancemos na aventura de construir o futuro, rezemos ao Senhor.

— Por esta assembleia, para que a participação no pão dos fortes fortaleça nossa fé e esperança, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, as nossas lutas e nossos esforços desta semana que passou. Recebei também a nossa fé e a nossa vontade de sermos nós alimento que fortaleça os outros nesta semana que hoje se inicia. Não queremos ficar parados: queremos nesta semana progredir no caminho que nos afasta da escravidão e nos leva na direção da terra prometida.

13. ORAÇÃO FINAL

1. *Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim, ouvindo o meu clamor.*

2. *Tirou-me de um lago horrível e pôs os meus pés sobre uma rocha, firmando os meus passos.*

3. *Ele pôs um cântico novo na minha boca, um hino novo a nosso Deus.*

4. *Bem-aventurado o homem, que põe em Deus a sua confiança e não tem medo dos orgulhosos e mentirosos.*

5. *Preguei a justiça na grande congregação, não fiquei calado, Senhor, tu o sabes.*

6. *Não escondi a tua justiça dentro do meu coração, preguei a tua fidelidade e a tua salvação.*

PARA A SUA REFLEXÃO:

QUATRO MACUMBEIROS TRANQUILOS

Quando vou começar a missa das sete horas, entram os quatro macumbeiros na cripta da catedral; três mulheres com aquelas roupas brancas até o chão e o rapaz macerado, cabeça raspada, todo enfaixado de lençóis brancos. O rapaz me impressionou: passou toda a missa como se estivesse em transe ou em união direta com os seus deuses. Pensei: pedir para saírem? Meu Deus, até os cachorros entram na igreja e a gente deixa ficar. O problema para mim estava entre as duas palavras: recusar ou aceitar. Me decidi pelo que acho que o evangelho sugere: vou ver se lhes digo alguma coisa.

Comecei, na hora da pregação, a explicar com a maior simplicidade possível a libertação que Cristo veio trazer para todos. Deus não quer mais o medo. A finalidade de qualquer religião é nos libertar do medo. Nós temos de ser gente e uma pessoa só é gente quando deixa de temer. Medo religioso é puro paganismo e Cristo aboliu também os pavores religiosos. Nós podemos viver na alegria de nos sentirmos livres, inclusive livres do medo de Deus ou de deuses. —

O mais interessante porém de tudo é que as minhas palavras nem chegaram até aqueles quatro a quem eu indiretamente me dirigia. Entre mim e eles, entre as minhas palavras e a sua mentalidade havia toda uma distância infinita, por cima da qual parecia impossível fazer um salto.

Aí notei: eu estava falando uma linguagem conceitual, eu estava dando definições e aquele pobre povo estava vivendo. Entre a sua vida e minhas palavras havia talvez a ignorância total inculpada, toda uma história de atrasos, marginalizações, sofrimentos, faltas de caminho.

Desesperados de si mesmos, aquela gente está a procura de uma salvação em forma de refúgio em que pode esquecer-se da sua obrigação de ser homem, vivendo num mundo de fantasia sendo servidor de deuses ou de espíritos. Esta alienação dá tranquilidade e segurança, paz interior, bens que os homens apreciam mais do que liberdade e amor.

Como fazer com que a libertação de Cristo penetra neste refúgio onde tantos se escondem? O meu apelo veio de fora: interpelei exteriormente, mas parecia não poder ultrapassar a barreira que aquela gente levantou em torno de si.

De qualquer maneira: na vida de cada ser humano há outros seres humanos. Só a palavra de seres humanos, que fazem parte da vida do outro, consegue despertá-lo. Daí a minha conclusão: a pregação da palavra libertadora de Cristo não pode ser o privilégio de poucas pessoas, mas estender-se ao maior número de pessoas possível. Talvez haverá no meio deles um que faz parte da vida destes quatro macumbeiros. Só esta pessoa poderá ultrapassar os muros da sua defesa e tirá-los do seu esconderijo.